

## OS MODELOS DE ESCOLAS E O APRENDIZADO NA CONTEMPORANEIDADE<sup>1</sup>

Maria do Socorro Bispo<sup>2</sup>  
Gilmara Coutinho Pereira<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação do século XXI tem se desenvolvido tecnologicamente com uma rapidez impressionante. Tecnologia essa que possibilita as crianças nos primeiros anos de vida terem habilidades e compreensão no manuseio de equipamentos com muita facilidade. Mas, por outro lado, a educação, a qual possui suas regras e normativas, parece não acompanhar as facilidades da tecnologia, tem evoluído “pouco”, uma vez que os índices de aprendizagem mostram, através das pesquisas, a cada ano, o nível de dificuldades dos alunos nos requisitos ler, escrever e compreender. No outro lado, está o professor que perdeu a participação da família no contexto escolar, embora, na atualidade, os governantes estejam aparentemente, preocupados com a atual conjuntura educacional do país.

Acreditam que a Escola Integral é melhor que a regular, pois a ideia é, que se aprende mais ficando mais tempo da escola. O ensino brasileiro continua sendo qualificado como o mais ineficiente. Não é só a escola que precisa de melhoria nas suas estruturas físicas, e prioritariamente, na qualificação docente, pois estamos em constantes transformações, na perspectiva da evolução na formação do cidadão do futuro.

É fato que as universidades têm investido na qualificação dos estudantes de licenciatura, no intuito de assegurar que os alunos, principalmente da rede pública, tenham uma educação de qualidade, independentemente de sua raça, cor, religião e/ou cultura. Paulo Freire afirma que “não há docência sem discência” (FREIRE, 1996, p. 21) que exige a teoria e a prática. Porque “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende também ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23), portanto só existe aprendizado quando o aprendiz se torna capaz de recriar ou refazer.

Mas, na verdade, na prática dos novos tempos não é bem assim. O professor desse século está o tempo todo “correndo risco”, uma vez que tem que aceitar o novo e não admitir nenhum tipo de discriminação, seja por parte da escola, seja por parte do alunado. É necessário que o professor possa criar possibilidades ao aluno para seu próprio desenvolvimento. Esse saber é fundamental na formação docente. Importante salientar que o indivíduo é consciente e, usa sua capacidade de aprender, sobretudo para transformar a realidade. Assim, “o professor precisa ser esperançoso” na perspectiva de que, juntamente com o aluno aprendem, ensinam e produzem, pois é através da “leitura do mundo” do discente que alcançará a “leitura da palavra” (FREIRE, 1996 p. 28-72). Através da segurança, que é fundamental, na competência profissional, porque a incompetência profissional desqualifica o professor e sendo assim, perde sua autoridade diante do aluno.

O importante dessa teoria é a capacidade de estar “disponível ao diálogo,” (FREIRE, 1996, p. 135), ou seja, está seguro ao discutir qualquer assunto e ser capaz de analisar o fato abordado no tema discutido. O professor não deve esquecer de despertar no alunado a sua curiosidade e inquietação diante do mundo, no sentido de sempre aprender. Por sua vez,

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa contou com financiamento da CAPES

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [socorro.bispo@hotmail.com](mailto:socorro.bispo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba – PB, [gilmara.coutinho.uepb@gmail.com](mailto:gilmara.coutinho.uepb@gmail.com)

Libâneo define duas dimensões para a formação profissional do professor, para atuar em sala de aula.:”1-teoria científica, sendo sua formação com conhecimento de filosofia, sociologia, história da educação e pedagogia, 2- A teoria-prática, refere-se ao trabalho docente, tais como pesquisas, metodologia e outras práticas do ofício de professor,” (LIBÂNEO, 2013, p.14), sendo a didática como mediação entre as duas dimensões citadas acima. Um dos mais graves problemas, que deparamos no sistema escolar, integral e/ou regular, refere-se ao fato de que, a escola não consegue fazer com que os alunos permaneçam no sistema escolar, dentre vários motivos, o principal deles é, “o despreparo da Organização escolar, metodologia e didática com procedimentos que não condiz com a realidade das crianças pobres” (LIBÂNEO, 2013, p. 40). Uma vez que, todos os planejamentos são baseados em crianças imaginárias, com as dificuldades emocionais e a falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis, Para Libânio “o trabalho docente visa também a mediação entre a sociedade e o aluno, porque a aprendizagem escolar, é uma atividade planejada, intencional e dirigida. Porque o ensino é, o meio fundamental do processo intelectual dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 47).

É importante citar que os fatores que influenciam no ato de ensinar e aprender são: O incentivo aos estudos, condições de aprendizagem e a influência do professor e do ambiente escolar (LIBÂNEO, 2013, p. 28) Libâneo afirma que, a relação entre alunos e professor é, de suma importância para motivação e organização do seu trabalho de professor, pois está diretamente relacionado a forma de se comunicar e se relacionar com os alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 38). Em se tratando do aspecto emocional, trata-se da afetividade entre professor e alunos, onde deve-se entender que a autoridade e autonomia estão lado a lado.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Nossa pesquisa consiste na comparação da teoria/prática de Paulo Freire (1996) e José Carlos Libâneo (2013), com a realidade do estágio supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), Residência Pedagógica e Capes, estágio esse com duração de 18 meses (agosto/2018-janeiro/2020), correspondendo aos estágios I, II e III, do curso de licenciatura em filosofia, turma 2017.1.

## **DESENVOLVIMENTO**

A princípio fomos vinculados ao Município de Areia- Paraíba, na Escola Carlota Barreira (escola regular), tendo como preceptora a Professora de Filosofia Rosângela Soares Souto. Ficamos na referida escola de agosto a dezembro de 2018. Em fevereiro/2019 a referida professora aderiu ao sistema da Escola Cidadã (ECIT) e conseqüentemente fomos com ela para a Escola Cidadã Integral Técnica, Ministro José Américo de Almeida, no município de Areia. A carga horária da regência ficou determinada em 100 horas. Mas não há espaço para os oito bolsistas cumprirem essa carga horária na mesma escola.

Por isso, foi necessário cada bolsista buscar outra escola estadual, no seu município de origem, ou na região para concluir sua regência. De acordo com a disponibilidade ficamos no município de Campina Grande, na Escola estadual de Ensino fundamental e médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), escola essa de ensino regular.

É importante enfatizar que, trata-se de duas realidades totalmente diferentes, pois a escola cidadã está planejada para o ensino técnico, exclusivamente e tem deixado os alunos extremamente cansados com horário das 7:00 horas às 17:00 horas, de segunda a sexta, com avaliações quinzenais, atividades eletivas semanais e simulados de preparação pro Enem, periodicamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grande ponto a se observar é o resultado do aprendizado (filosofia), que não é satisfatório. O que se pode observar em relação as teorias acima citadas, os professores e alunos, por estarem o dia inteiro no mesmo ambiente, inclusive nas refeições, têm uma certa afetividade, mas isso não significa que não tenha alunos e turmas trabalhosas. Na escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Senador Argemiro de Figueiredo, no município de Campina Grande, escola regular, estamos no período da tarde, são bem complexos em relação aos da escola cidadã, no que diz respeito a afetividade e ao desinteresse total na disciplina.

A princípio, a maioria recebeu o livro didático de filosofia, mas não trazem para a escola. O que eles têm em comum com os alunos da escola cidadã são as notas baixas. O interessante é que fazem recuperação e continuam com notas baixas, aí vem a problemática de não poder reprovar e ter que criar atividades para não ficarem sem nota. É fato que a teoria está bem distante da prática.

Temos duas escolas. Quando falarmos em questões estruturais a escola cidadã não está no imóvel adequado, não possui acessibilidade, estão estudando em um imóvel ainda em reforma. Na hora das refeições, principalmente no almoço, se vê crianças e adolescentes sentados e deitados pelos corredores, uma vez que, no refeitório não cabe todos, cerca de 300 alunos. A primeira aula da tarde, torna-se contraproducente, porque a maioria dos alunos estão sonolentos e com ar de cansados.

Embora os professores recebam incentivos financeiros, a carga horária é bastante pesada, pois não termina as 17:00 horas, ultrapassa esse horário. Mas na escola regular em Campina Grande, os professores lecionam em outras escolas, portanto não estão informados de tudo na escola, só quando chegam no seu horário estabelecido, como citamos acima.

O aproveitamento dos alunos é mínimo, porque não são motivados a se interessarem. Vale salientar que, são quase em todas as disciplinas, essa falta de interesse. Mas é notório que a filosofia é a campeã na indiferença do alunado, pois eles não questionam, não são curiosos, apenas escutam,

Em relação a estrutura da escola regular, a mesma, possui uma certa acessibilidade, inclusive possui uma sala de AEE (atendimento especializado) para pessoas com deficiência. Diante dessa realidade e comparando as teorias dos autores citados, perguntamos:

Será que os graduandos estão sendo devidamente preparados para a docência? E como encaixar as teorias em realidades tão contrárias? os estágios supervisionados estão alcançando o seu real objetivo? Estão em sala de aula graduandos vocacionados e qualificados?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

embora estejamos na era da tecnologia e da inteligência artificial, continuamos com uma educação precária. O projeto da educação para todos parece ideal, mas é um ledro engano, porque esses sistemas de ensino da atualidade, visam única e exclusivamente formar técnicos para o mercado de trabalho.

Por essa razão a disciplina de filosofia, sociologia, estão ameaçadas de serem retiradas da grade curricular. É preocupante a questão do futuro dos graduandos em licenciatura de filosofia, se não mudar a realidade da educação no Brasil, onde o ensino e o aprendizado estão apenas nas teorias.

As questões estão postas: Como deve ser projetado a formação docente e qual o tipo ideal, de planejamento para o novo milênio, no que diz respeito a inovação das formas e

métodos de educação? Temos a teorias, que se fossem usadas nas práticas, mudaria toda uma realidade dos educandos do país.

Todavia, se analisarmos com mais atenção, percebemos que sem a base familiar, a qual pode ser qualificada como a coluna principal, o sustentáculo fundamental, de qualquer sociedade, nenhuma teoria será suficiente. Acreditamos que essa é a explicação viável desse fracasso, constante na educação das crianças e adolescentes.

Na atualidade os poderes competentes, relacionados a educação têm se preocupado em virtude da falta de interesse dos universitários em não querer cursar licenciaturas, porque, diante da situação que se encontra a educação e a falta de reconhecimento por parte da sociedade que não tem consciência do real valor de um professor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno, Professor, Ensino, Família.

### **REFERÊNCIAS:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa - Paulo Freire-São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Editora Ática: São Paulo, 2013.